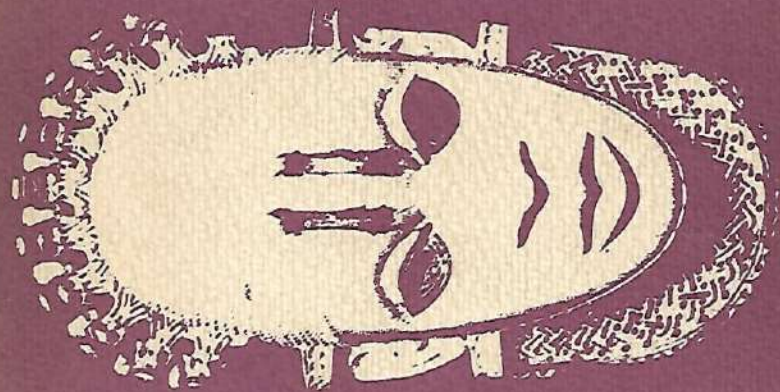


a cura di GIUSEPPE TAVANI

Poesia africana di rivolta

Angola, Mozambico, Guinea,
Capo Verde, São Tomé



tn

Laterza

Traduzioni di Giuseppe Tavani e Maria Vargas
su materiale raccolto da Mário de Andrade

POESIA AFRICANA DI RIVOLTA

ANGOLA. MOZAMBICO. GUINEA, CAPO VERDE
SÃO TOMÉ

a cura di Giuseppe Tavani
con una nota storico-letteraria di
Mário de Andrade

Proprietà letteraria riservata
Casa editrice Gius. Laterza & Figli, Bari, via Dante 51

Finito di stampare nel novembre 1969
nello stabilimento d'arti grafiche Gius. Laterza & Figli, Bari
CL 20-0027-X

Laterza

Nós

da África imensa
 e por cima da traição dos homens
 através das florestas majestosas invencíveis
 através do fluir da vida
 ansiosa fervente caudalosa nos rios rugidores
 pelo som harmonioso das marimbas em surdina
 pelos olhares juventude das multidões
 multidões de braços de ansia de esperança

da África imensa
 debaixo da garra
 sangrantes de dor e esperança de mágoa e força
 sangrando na terra desventrada pelo sangue das
 [enxadas
 sangrando no suor da roça da compulsão dos
 [algodoais
 sangrando fome ignorância desesperos morte
 nas feridas no dorso negro da criança da mãe da
 [honestidade
 sangrantes e germinantes

da África imensa
 negra
 e clara como as manhãs da amizade
 desejosa e forte como os passos da liberdade

Os nossos gritos
 são tambores mensageiros do desejo
 nas vozes babilônicas harmonia das nações
 os nossos gritos são hinos de amor para os corações
 florescendo na terra como o sol nas sementes
 gritos África

Noi

dell'África immensa
 al di là del tradimento degli uomini
 attraverso foreste maestose invincibili
 attraverso il fluire della vita
 ansiosa veemente copiosa nei fiumi ruggenti
 per il suono armonioso di marimbe in sordina
 per gli sguardi gioventù delle folle
 folle di braccia di ansia di speranza

dell'África immensa
 sotto l'artiglio
 sanguinanti di dolore e speranza di amarezza e di
 [forza
 sanguinando sulla terra sventrata dal sangue delle
 [zappe
 sanguinando nel sudore del lavoro forzato del cotone
 sanguinando fame ignoranza disperazione morte
 nelle ferite sul dorso nero del bambino della madre
 [dell'onestà
 sanguinanti e germoglianti

dell'África immensa
 nera
 e chiara come mattine di amicizia
 vogliosa e forte come i passi della libertà

Le nostre grida
 sono tamburi araldi di desiderio
 nelle voci babiliche armonia di nazioni
 le nostre grida sono inni d'amore per i cuori
 fecondanti la terra come il sol le sementi
 grida d'África

A quitandeira
 Muito sol
 e a quitandeira à sombra
 da mulemba.

— Laranja, minha senhora,
 laranjinha boa!

A luz brinca na cidade
 o seu quente jogo
 de claros escuros
 e a vida brinca
 em corações aflitos
 o jogo da cabra-cega.

A quitandeira
 que vende fruta
 vende-se.

— Minha senhora
 laranja, laranjinha boa!

Compra laranjas doces
 compra-me também o amargo
 desta tortura
 da vida sem vida.

Compra-me a infância do espírito
 este botão de rosa
 que não abriu
 princípio impelido ainda para um início.

Laranja, minha senhora!

La fruttaiola
 Molto sole
 la fruttaiola all'ombra
 del sicomoro.

— Arance, signora bella,
 arance buone!

La luce gioca sulla città
 il suo caldo gioco
 di chiaroscuro
 e la vita gioca
 nei cuori afflitti
 a mosca-cieca.

La fruttaiola
 che vende frutta
 si vende.

— Signora bella
 arance, arance buone!

Compra le arance dolci
 comprami anche l'amaro
 di questa tortura
 di vita senza vita.

Comprami l'infanzia dello spirito
 questo bocciolo di rosa
 che non s'è aperto
 principio spinto ancora ad un inizio.

Arance, signora bella!

Esgotaram-se os sorrisos
com que chorava
eu já não choro.

E aí vão as minhas esperanças
como foi o sangue dos meus filhos
amassado no pó das estradas
enterrado nas roças
e o meu suor
embebido nos fios de algodão
que me cobrem

como o esforço foi oferecido
à segurança das máquinas
à beleza das ruas asfaltadas
de prédios de vários andares
à comodidade de senhores ricos
à alegria dispersa por cidades
e eu
me fui confundindo
com os próprios problemas da existência.

Aí vão as laranjas
como eu me ofereci ao álcool
para me anestésiar
e me entreguei às religiões
para me insensibilizar
e me atordeei para viver.

Tudo tenho dado.

Até mesmo a minha dor
e a poesia dos meus seios nus
entreguei-as aos poetas.

Agora vendo-me eu própria.
— Compra laranjas

Ho esaurito i sorrisi
con cui piangevo
ormai non piango.

Ed eccovi le mie speranze
come il sangue dei miei figli
impastato con la polvere delle strade
sotterrato nei campi
e il mio sudore
assorbito dai fili di cotone
che mi coprono

come lo sforzo dedicato
alla sicurezza delle macchine
alla bellezza di strade asfaltate
di edifici a vari ripiani
alla comodità di signori ricchi
all'allegria sparsa per le città
e io
mi andai confondendo
coi problemi stessi dell'esistere.

Ecco a voi le arance
come io mi sono offerta all'alcool
per anestizzarmi
e concessa alle religioni
per insensibilizzarmi
ed istupidita per vivere.

Ho dato tutto.

Perfino il mio dolore
e la poesia dei miei seni nudi
li ho consegnati ai poeti.

Adesso vendo me stessa.
— Compra le arance

minha senhora!
Leva-me para as quitandas da Vida.
O meu preço é único:
— Sangue.

Talvez vendendo-me
eu me possua.

— Compra laranjas!

Agostinho Neto

signora bella!
Portami al mercato della Vita.
Il mio è prezzo unico:
— Sangue.

Chissà che vendendomi
non riesca a possedermi.

— Compra le arance!

PARTIDA PARA O CONTRATO

O rosto retrata a alma
amarfanhada pelo sofrimento

Nesta hora de pranto
vespertina e ensanguentada
Manuel
o seu amor
partiu para S. Tomé
para lá do mar

Até quando?

Além no horizonte repentinos
o sol e o barco
se afogam
no mar
escurecendo
o céu escurecendo a terra
e a alma da mulher

Não há luz
não há estrelas no céu escuro
Tudo na terra é sombra

Não há luz
Não há norte na alma da mulher

Negrura
Só negrura...

Agostinho Neto

PARTENZA PER IL « CONTRATTO »

Il viso rispecchia l'anima
accartocciata dalla sofferenza

In quest'ora di pianto
vespertina e insanguinata
Manuel
l'amore suo
è partito per S. Tomé
al di là del mare

Fino a quando?

Laggiù all'orizzonte repentini
il sole e la nave
affogano
nel mare
mentre si oscura
il cielo si oscura la terra
e l'anima della donna

Non c'è luce
non c'è stelle nel cielo oscuro
tutto sulla terra è ombra

Non c'è luce
Non c'è timone nell'anima della donna

Negrume
Solo negrume...

Longa fila de carregadores
domina a estrada
com os passos rápidos
e os seus corpos dolentes
borrifando o pó dos caminhos
com o suor

Sobre o dorso nu
levam pesadas cargas

E vão
olhares longínquos
corações medrosos
braços fortes
sorrisos profundos como águas profundas

Largos meses
os separam dos seus

Vão cheios de saudades
e de receio
— mas cantam

Fatigados
esgotados do trabalho
— mas cantam

Cheios de injustiças
caladas no imo das suas almas
— e cantam

Com gritos de protesto
mergulhados nas lágrimas do coração
— e cantam

Lunga fila di portatori
invade la strada
con passi rapidi
e corpi dolenti
irrorando la polvere dei sentieri
con il sudore

Sul dorso nudo
portano gravi carichi

E vanno
sguardi lontani
cuori timorosi
braccia forti
sorrisi profondi come acque profonde

Larghi mesi
li separano da casa

Vanno ripieni di nostalgie
e di apprensione
— ma cantano

Affaticati
sfiniti dal lavoro
— ma cantano

Pieni di ingiustizie
taciute nell'imo dell'anima
— e cantano

Con grida di protesta
immerse nelle lagrime del cuore
— e cantano

Lá vão
perdem-se na distância
na distância se perdem os seus cantos tristes

Ah!
eles cantam...

Agostinho Neto

Eccoli là
si perdono in distanza
in distanza si perdono i loro canti tristi

Ah!
cantano...

Foi então que o Atlântico
pela força das horas
devolveu cadáveres
envolvidos em flores brancas de espuma
e do ódio incontido das vítimas
sobre sangues coagulados de morte

E as praias se encheram de corvos e chacais
em fomes animalescas de carnes esmagadas
na areia
da terra queimada pelo terror das idades
escravizadas em cadeias
da terra chamada verde
que as crianças ainda chamam verde de esperança

Foi então que no mar os corpos se embeberam
de vergonha e sal
pela força das horas nas águas ensanguentadas
de desejos e fraquezas

Foi então que nos olhos em fogo
ora sangue ora vida ora morte
enterrámos vitoriosamente os nossos mortos
e sobre as sepulturas
reconhecemos a razão do sacrifício dos homens
pelo amor
e pela harmonia
mesmo ante a morte pela força das horas
nas águas ensanguentadas

E em nós
a terra verde de São Tomé
será também a ilha de amor.

Agostinho Neto

Fu allora che l'Atlantico
per la forza delle ore
restituì cadaveri
avvolti in fiori bianchi di spuma
e dell'odio irrepreso delle vittime
sopra sangui coagulati di morte

E le rive s'empirono di corvi e sciacalli
in fami animalesche di carni martoriate
sulla sabbia
della terra bruciata dal terrore delle età
schiavizzate in catene
della terra chiamata verde
che i bimbi ancora chiamano verde speranza

Fu allora che in mare i corpi s'imbevvero
di vergogna e di sale
per la forza delle ore nelle acque insanguinate
di desideri e mancanze

Fu allora che negli occhi di fuoco
ora sangue ora vita ora morte
seppellimmo vittoriosamente i nostri morti
e sulle sepulture
riconoscemmo il perché del sacrificio degli uomini
per l'amore
e per l'armonia
anche dinanzi alla morte per la forza delle ore
nelle acque insanguinate

e in noi
la terra verde di São Tomé
sarà anche l'isola d'amore.

Quando voltei
as casuarinas tinham desaparecido da cidade

E também tu
Amigo Liceu
voz consoladora dos ritmos quentes da terra
nas noites dos sábados infalíveis

Também tu
harmonia sagrada e ancestral
ressuscitada nos aromas sagrados do Ngola Ritmos

Também tu tinhas desaparecido
e contigo
os intelectuais
a Liga
o « Farolim »
as reuniões das Ingombotas
a consciência dos que traíram sem amor

Ceguei no momento preciso do cataclismo matinal
em que o embrião rompe a terra humedecida pela
[chuva
erguendo planta resplandecente de cor e juventude

Ceguei para ver a ressurreição da semente
a sinfonia dinâmica do crescimento da alegria nos
[homens

E o sangue e o sofrimento
eram uma corrente tormentosa que dividia a cidade

Quando eu voltei
o dia estava escolhido

Quando tornai
le casuarine erano sparite dalla città

E anche tu
Amico Liceu
voce consolatrice dai caldi ritmi nativi
nelle notti dei sabati infallibili

Anche tu
armonia sacra e ancestrale
risuscitata negli aromi sacri dello « Ngola Ritmos »

Anche tu eri sparito
e con te
gli intellettuali
la Lega
il *Farolim*
le riunioni dell'Ingombotas
la coscienza di chi ha tradito senza amore

Arrivai nel momento preciso del cataclisma mattutino
in cui l'embrione rompe la terra inumidita dalla
[pioggia
ergendo pianta risplendente di colore e gioventù

Arrivai per vedere la resurrezione della semente
la sinfonia dinamica del crescer della gioia negli
[uomini

E il sangue e il patimento
erano una catena tormentosa che divideva la città

Quando tornai
il giorno era scelto

e chegava a hora

Até o riso das crianças tinha desaparecido
e também vós
meus bons amigos meus irmãos
Benge, Joaquim, Gaspar, Ilídio, Manuel
e quem mais?
— centenas, milhares de vós amigos
alguns desaparecidos para sempre
para sempre vitoriosos na sua morte pela vida

Quando eu voltei
qualquer coisa gigantesca se movia na terra
os homens nos celeiros guardavam mais
os alunos nas escolas estudavam mais
o sol brilhava mais
e havia juventude calma nos velhos
mais do que esperança era certeza
mais do que bondade era amor

Os braços dos homens
a coragem dos soldados
os suspiros dos poetas
tudo todos tentavam erguer bem alto
acima da lembrança dos Heróis
Ngola Kiluanji
Rainha Jínga
todos tentavam erguer bem alto
a bandeira da independência.

Agostinho Neto

e giungeva l'ora

Perfino il riso dei bimbi era sparito
e anche voi
miei buoni amici miei fratelli
Benge, Joaquim, Gaspar, Ilídio, Manuel
e chi altri?
— centinaia, migliaia di voi amici
alcuni spariti per sempre
per sempre vittoriosi nella morte per la vita

Quando tornai
qualche cosa di enorme si muoveva nel paese
gli uomini nei granai mettevano da parte di più
gli studenti nelle scuole studiavano di più
il sole brillava di più
e c'era giovinezza calma nei vecchi
più che speranza era certezza
più che bontà era amore

Le braccia degli uomini
il coraggio dei soldati
i sospiri dei poeti
tutto tutti tentavano di alzare ben alta
al di sopra del ricordo degli Eroi
Ngola Kiluanji
regina Jínga
tutti tentavano di alzare ben alta
la bandiera dell'indipendenza.